

**DUARTE; Kelly Kéffny Souza<sup>1</sup>, FERREIRA; Manoel Carlos Souza<sup>2</sup>, ALMEIDA; Douglas Henrique Silva de<sup>3</sup>, ISAAC; Micael de Sousa<sup>4</sup>, TITTO; Cristiane Gonçalves<sup>5</sup>**

## RESUMO

Ruminantes são animais gregários com comportamento social típico, necessitando interagir uns com os outros e formar grupos. A vida conjunta traz diversas vantagens adaptativas, entretanto, também traz aumento na competição por recursos, resultando em interações agonísticas entre quem a compõem. Dentro de um rebanho bovino, há uma hierarquia social e ela será restabelecida sempre que houver alguma alteração em seus membros. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito social do reagrupamento de novilhas consideradas de classe social intermediária, analisando a frequência de interações agonísticas após mudanças no grupo social. O estudo foi realizado no Laboratório de Biometeorologia e Etologia (LBE) da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP. Utilizou-se 89 novilhas F1 Angus/Nelore, com peso médio inicial de 240 Kg, divididas em 4 lotes, (L1: n=23, L2: n=23, L3: n=25 e o L4: n=24), em confinamento de 800 m<sup>2</sup> de área/lote, com média de 0,7 m linear de cocho e 6 m<sup>2</sup> de sombra/animal/lote. Registrou-se as interações agonísticas para a análise comportamental e definição do status social. As interações consistem em cabeçada com e sem deslocamento, briga, disputa por cocho e/ou bebedouro e foram avaliadas antes e após o reagrupamento de indivíduos de categoria social intermediária, realizadas inicialmente no 40º dia após o início do confinamento e avaliadas continuamente em um intervalo no tempo, das 7h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h00, três dias antes e após o reagrupamento. Para a identificação focal dos autores e receptores das interações dentro do intervalo proposto, todos os animais foram identificados com tinta atóxica no costado, com uma numeração específica do animal. No 43º dia de confinamento, foram reagrupadas as duas fêmeas de status social intermediário dentro da hierarquia em cada lote (distintos de sua origem, mantendo assim a mesma quantidade inicial proposta de animais por lote), baseando-se na análise da matriz binária das interações sociais. Os dados foram apresentados com análise descritiva em número total de interações após o reagrupamento. Ao reagrupar os lotes observou-se um aumento no número de interações agonísticas. As interações aumentaram em 215,7% para o L1, 413,8% para o L2, 66,9% para o L3 e 16% para o L4. Mediante os resultados obtidos, conclui-se que a introdução de dois animais diferentes no grupo onde já havia uma hierarquia estabelecida procedeu em uma alteração nos padrões comportamentais dos membros, resultando em maiores interações agonísticas e um possível estresse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-estar animal, Etologia, Hierarquia, Interações agonísticas

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária- FZEA/ USP, kellykeffny@usp.br

<sup>2</sup> Graduando em Zootecnia- FZEA/ USP, mannu\_ferreira@usp.br

<sup>3</sup> Pós-graduando em Zootecnia- FZEA/USP, douglassilvaalmeida@usp.br

<sup>4</sup> Graduando em Engenharia de Biossistemas- FZEA/USP, mical\_isaac14@usp.br

<sup>5</sup> Livre-docente em Zootecnia- FZEA/USP, crisgtitto@usp.br